

Sala de vídeo

Claudia Martínez Garay

**Textos da exposição
em fonte ampliada**

Português

Claudia Martínez Garay (Ayacucho, Peru, 1983) é uma artista multidisciplinar que investiga como a história e a memória sociopolítica peruanas são construídas e transmitidas por meio de imagens, narrativas e artefatos.

Na instalação *Y no podrán matarlo* [E não poderão matá-lo] (2019–26), a artista recupera a trajetória do líder indígena Túpac Amaru II (1738–1781), que conduziu uma das maiores rebeliões anticoloniais do Peru no século 18. Condenado à morte por comandar o levante, o cacique foi amarrado pelos braços e pelas pernas a quatro cavalos, que foram conduzidos em direções opostas para desmembrá-lo. Após o fracasso da ação, ele foi executado e seus membros foram enviados a diferentes localidades do país como demonstração pública da sua derrota.

No vídeo, trechos do filme *Túpac Amaru* (1984), em que Reynaldo Arenas interpreta o cacique, são justapostos a cenas em que o ator interpreta, mais uma vez, o mesmo personagem, 35 anos depois.

A sequência recupera as batalhas travadas durante a rebelião e a tentativa de execução do revolucionário por meio da fragmentação do seu corpo. Martínez Garay revisita esse acontecimento ao ficcionalizar, a partir de animações em 3D, o renascimento de Amaru II, cujos braços, pernas e cabeça se regeneram e se reúnem.

A projeção da imortalidade do líder, elaborada no vídeo e condensada no título da obra, é também transposta para o espaço expositivo, onde um desenho que retoma a tentativa de desmembramento é entalhado nas faces de quatro esculturas monolíticas feitas de isopor. Evocando totens andinos, os objetos sugerem uma dimensão ritualística e devocional,

convertendo a instalação em uma espécie de monumento à luta indígena anticolonial peruana. Ao articular um passado histórico, sua reencenação no presente e um futuro imaginado, a artista reafirma a figura de Túpac Amaru II como um emblema de permanência e liberdade.

Sala de Vídeo: Claudia Martínez Garay é curada por Teo Teotonio, assistente curatorial, MASP. A exposição integra o ano dedicado às Histórias latino-americanas, que também inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo, Claudia Alarcón & Silät, Coletivo Acciones de Arte, Damián Ortega, Jesús Soto (1923–2005), La Chola Poblete, Manuel Herreros de Lemos e Mateo Manaure Arilla, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich (1958–2005), Sandra Gamarra Heshiki, Santiago Yahuarcani e Sol Calero, bem como apresentações na Sala de Vídeo de Clara Ianni, Edgar Calel, Oscar Muñoz e Regina José Galindo, além da coletiva *Histórias latino-americanas*.

Legenda da obra:

Claudia Martínez Garay

(Ayacucho, Peru, 1983, vive entre Amsterdam e Lima)

Y no podrán matarlo... [E não poderão matá-lo...], 2019-26

Vídeo, som, isopor, tecido de fibra de vidro, resina acrílica, massa acrílica, areia, tinta acrílica e metal
18'49"

Em colaboração com Arturo Kameya

Coleção da artista, Amsterdam